

COLTED

- . Curso sôbre utilização do livro didático
ao nível elementar
- . Estudos Sociais
- . Professôra Leny Werneck Dornelles

1 9 6 8

I. INTRODUÇÃO: A FUNÇÃO DOS ESTUDOS SOCIAIS

A. OBJETIVOS

1. Alguns Conceitos Básicos

Ao abordarmos o assunto "Estudos Sociais no Currículo da Escola Primária" desejamos reforçar alguns conceitos que nos parecem particularmente importantes: - o currículo abrange toda experiência vivida pelo e ducando sob a responsabilidade da escola; o programa orienta o professor no planejamento e na realização dessas experiências: aponta objetivos específicos, sugere recursos. O professor, considerando as situações peculiares de sua classe, da escola e da comunidade a que pertence, seleciona e organiza as atividades que conduzirão seus alunos a uma situação de autêntica aprendizagem. Quando numa classe, ou escola, as experiências de aprendizagem programadas passam a ser realizadas pela criança, pode-se afirmar que o programa torna-se parte do currículo escolar. O professor de classe é quem (segundo orientação oferecida por supervisores e diretores escolares, de acordo com as normas e os programas oficiais e as leis em vigor em seu país) vai organizar com seus alunos o verdadeiro currículo escolar.

A grande responsabilidade do professor primário na área específica de Estudos Sociais é oferecer à criança experiências de aprendizagem que proporcionem desenvolvimento integral de sua personalidade e a sua participação na obra do bem-comum. Um currículo bem estruturado é essencial. Desempenhá-lo, entretanto, é tarefa das mais complexas - é preciso estabelecer que aspectos dos programas devem ser valorizados em função da capacidade do aluno, dos padrões éticos e dos costumes do grupo a que pertence, da estrutura sócio-econômica da comunidade, do tempo e das condições materiais disponíveis na escola.

Ensinar a ler, escrever e calcular é muito importante, principalmente ao considerarmos o grave problema da evasão escolar e o nosso elevado índice de analfabetismo. Mas é também necessário ensinar à criança, nessa oportunidade única em que vai à escola, a usar essas habilidades básicas, e outras mais, para interpretar e aproveitar, para si e seus semelhantes, os recursos do meio em que vive; e a viver bem com outras pessoas.

2. Integração Social

O principal objetivo dos Estudos Sociais na escola primária é o fim mesmo da educação, isto é, o ajustamento pessoal e social do aluno.

O aperfeiçoamento, entre nós, dos processos democráticos depende, em grande escala, do êxito da nossa sociedade (no caso, representada pela escola) em educar seus membros dentro de princípios e ações verdadeiramente democráticos.

Já ficou para trás o tempo em que o bom cidadão era aquele que, em discursos de retórica inflamada, exaltava as cores da bandeira, participava de passeatas cívicas e estava pronto para, com palavras e gestos exacerbados, sacrificar-se para salvar a honra da pátria. A cidadania era, apenas, um estado de espírito.

Em nossos dias exige-se muito mais de um bom cidadão:

A cidadania, em liberdade, requer do indivíduo a compreensão do tempo em que vive, da sua cultura e das que são diferentes da sua, uma atitude de fé e respeito pelos direitos humanos básicos e, acima de tudo, a capacidade de agir, no sentido de manter e aperfeiçoar as instituições democráticas.

Dentro deste objetivo amplo de educação social, alguns outros podem

ser considerados essenciais. Podemos assim discriminá-los:

QUANTO A CONHECIMENTOS

Levar a criança a conhecer o mundo em que vivemos e a compreender que:

- as pessoas têm necessidades básicas, cujas origens podem ser biológicas, afetivas, sociais e intelectuais, como alimentação, abrigo, educação, comunicação, governo etc.;
- para suprir essas necessidades, as pessoas precisam efetuar trocas; isto implica em produção, consumo, transporte etc.;
- as pessoas usam, de acordo com os lugares em que vivem, ou a época a que pertencem, diferentes recursos para suprir suas necessidades básicas e efetuar suas trocas - há interdependência entre o homem e o meio ambiente;
- em nossa sociedade, todas as pessoas devem ter os direitos assegurados à satisfação de suas necessidades básicas - isto significa, também, deveres comuns para que a satisfação de um grupo, ou indivíduo, não redunde em prejuízo para outro;
- as pessoas têm responsabilidades sociais - da geração das gerações passa das resultam nossas atribuições e possibilidades presentes; de nossos atos advirão conseqüências no futuro.

QUANTO A HABILIDADES

Quando nos referimos ao cidadão que é capaz de "agir no sentido de manter e aperfeiçoar as instituições democráticas", temos em mente que esta ação só poderá ser praticada por alguém que tenha, gradualmente, adquirido e desenvolvido habilidades, tais como a de viver e trabalhar em grupo, participando do planejamento de atividades, assumindo responsabilidades e avaliando cooperativamente os resultados alcançados. (E quanto mais amadurecido e preparado for o indivíduo, isto é, mais educado, mais eficiente, para si próprio e para a sociedade, serão esses resultados.) A esse conjunto de habilidades, que não são específicos dos Estudos Sociais, mas que têm neles suas melhores oportunidades de realização, convencionou-se chamar habilidades sociais.

Para compreender o mundo em que vive, as necessidades básicas das pessoas e dos povos, a criança precisa lançar mão de fontes e recursos variados para informar-se, desenvolvendo, assim, habilidades de estudo.

Algumas dessas habilidades são cultivadas, também, em outras áreas do currículo e aplicadas em Estudos Sociais: localizar, selecionar e anotar informações, resumir idéias, preparar e apresentar relatórios etc. Outras são mais específicas de Estudos Sociais: a leitura de material de Estudos Sociais; o uso do globo ou de mapas e gráficos.

A compreensão das relações do homem com o meio, a consciência de sua importância como membro de uma sociedade e a sua participação nessa sociedade exigem do indivíduo o uso constante da sua capacidade de pensar, crítica e reflexivamente, para tomar decisões, fazer opções, resolver problemas, enfim. Jarolimék chama a essas habilidades de "habilidades de pensamento" (ou de raciocínio) e são, em Estudos Sociais, constantemente solicitadas, quer para a aplicação em situações de desenvolvimento de habilidades sociais, quer para fins de estudo.

QUANTO A ATITUDES

A par da aquisição de conhecimentos ou do desenvolvimento de habilida

dades, em Estudos Sociais, deve-se oferecer à criança, sempre, oportunidades para a formação de atitudes positivas em relação aos valores humanos e aos ideais democráticos. Os conhecimentos ou as habilidades de nada valem, por si mesmos, se as pessoas que os possuem não os colocam a serviço do bem comum. Aos Estudos Sociais, por cuidarem das relações humanas, cabe uma grande responsabilidade no desenvolvimento de atividades que propiciem a formação de atitudes desejáveis. Podemos considerar como atitudes desejáveis, a serem cultivadas através do ensino de Estudos Sociais, as seguintes:

- apreciação e respeito pelas pessoas na busca da satisfação de suas necessidades básicas;
- valorização do esforço daqueles que vêm se empenhando; em todos os tempos, em melhorar as condições de vida de seus semelhantes;
- participação, e aceitação da contribuição dos outros, no esforço de solucionar problemas comuns;
- apreciação e valorização dos recursos naturais de seu país, das instituições democráticas e das manifestações autênticas da cultura de sua pátria;
- aceitação e INTERESSE POR FORMAS de vida e manifestações de cultura diferentes da sua própria, sem qualquer preconceito social, filosófico, econômico ou racial;
- fé na possibilidade de compreensão e entendimento universal.

Convém lembrar que atitudes não se formam com palavras, apenas. A própria atitude do professor é particularmente importante na consecução desse objetivo. É preciso que o professor "goste de gente", creia nos valores democráticos e os pratique, na escola e na vida, para que possa esperar, de seus alunos, um comportamento semelhante. É preciso que a escola seja democrática, viva e atuante dentro da sociedade.

B. NATUREZA INTERDISCIPLINAR

O termo "Estudos Sociais" já é conhecido e bastante divulgado. Inúmeros autores didáticos o têm definido.

Entretanto, ainda se indaga sobre a real abrangência dos Estudos Sociais na Escola Primária. Para alguns é apenas uma questão de mudança na nomenclatura do programa - "o ensino da Geografia e da História passa a ser chamado de Estudos Sociais".

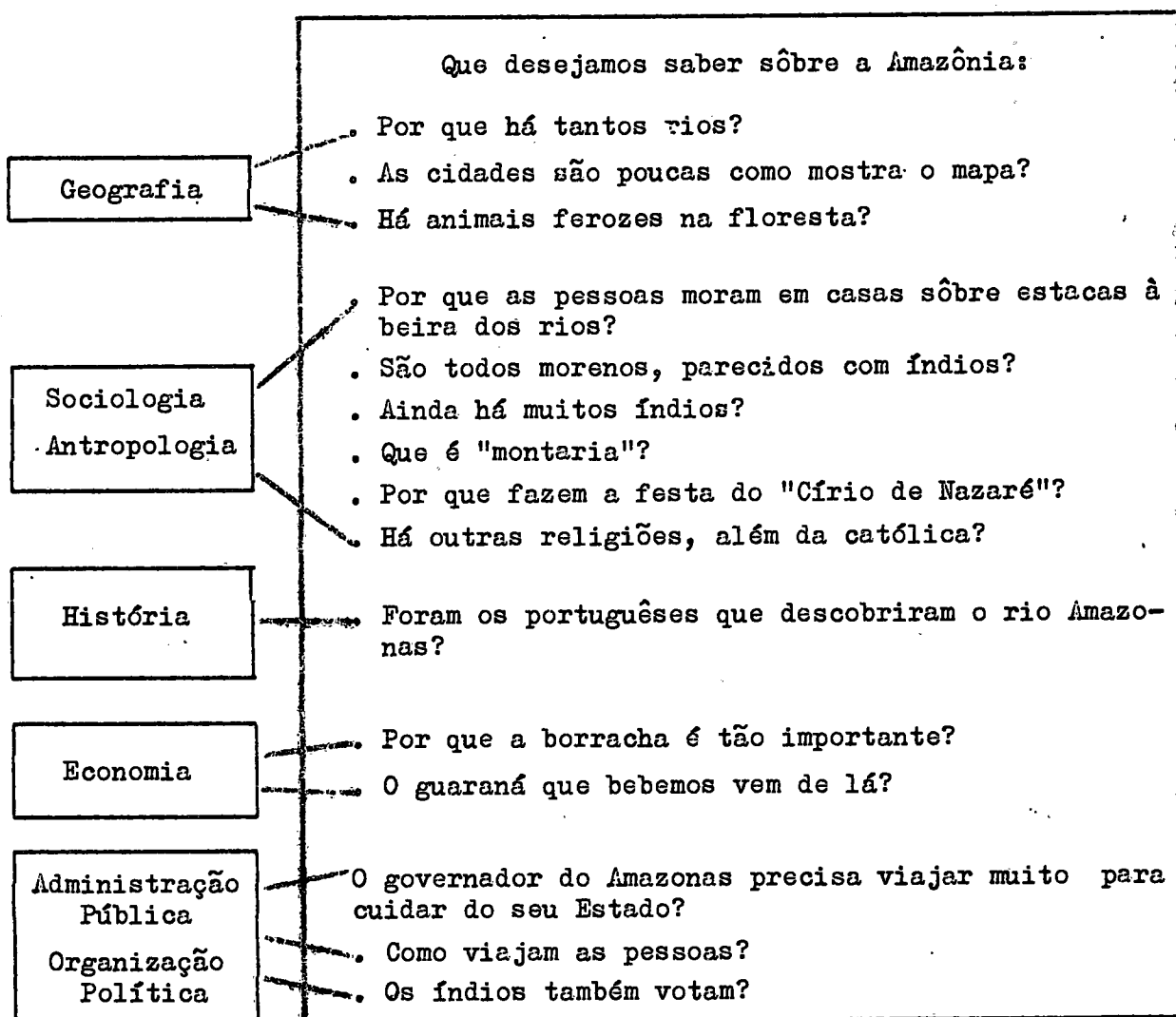
Outros, ao se darem conta de que os Estudos Sociais abrangem conhecimentos que, além da Geografia e da História, vão às Ciências Políticas e Econômicas, à Sociologia e à Antropologia Cultural, mostram-se céticos e afirmam que "tudo isto está muito acima da possibilidade de compreensão de uma criança".

Todos assentem, porém, em que era necessário uma mudança na maneira de levar ao aluno o conhecimento e a compreensão das relações do homem com o meio (Geografia) através do tempo (História).

Sabemos que não é bastante apresentar à criança fatos históricos; é preciso levá-la a interpretá-los, compreendê-los dentro de um contexto social; não é bastante saber o nome de um rio ou de uma planície - é preciso conhecer os modos pelos quais os homens os utilizam para viver melhor. Tudo isto envolve conhecimento de Economia, Sociologia etc. - e a escola primária não os pode ignorar.

Eis um exemplo de como alguns elementos das Ciências Sociais servem aos Estudos Sociais, na Escola Primária.

Preparando-se para estudar a Região Norte, as crianças de uma classe de 4ª Série (N-5), de acordo com o planejamento do professor, fazem perguntas que são por todos anotadas. As respostas serão encontradas através de atividades variadas. O quadro abaixo indica as áreas de conhecimento relacionadas a algumas dessas perguntas.



Considerando que os Estudos Sociais têm por fim levar o aluno a compreender o mundo em que vive, os homens e suas relações sociais, bem como a situar-se nesse mundo como uma pessoa a quem deve ser dada a garantia de sua individualidade, e de quem é esperada a participação útil como membro de uma sociedade democrática, podemos afirmar que, além de constituírem uma área específica da aprendizagem escolar, os Estudos Sociais, pelo seu próprio sentido, captam e canalizam as experiências de outras áreas do currículo para aplicação em situações comuns da vida da criança. São, portanto, o eixo, ou o centro do currículo escolar, uma ponte de ligação entre a escola e a vida.

Isto não significa, entretanto, que julguemos Estudos Sociais "a mais importante" área do currículo escolar, nem que o ensino da Linguagem, ou da Matemática, deva estar, sempre, relacionado com (ou canalizado para) os temas desenvolvidos em Estudos Sociais. Queremos dizer, isto sim, que em atividades de Estudos Sociais, a criança estará utilizando sempre os conhecimentos e habilidades adquiridos em outras áreas, como Linguagem, Matemática, Ciências, Artes etc. e estará, também, sempre encontrando motivos

para ampliá-los e aperfeiçoá-los.

Por exemplo, num estudo sobre "A Vida em Nosso Estado" as crianças de certa classe poderão utilizar:

- a leitura para obter informações sobre a produção agrícola, o comércio etc., no seu Estado;
- a composição, oral e escrita, para informar os colegas, fazer entrevistas e apresentar relatórios;
- as habilidades matemáticas para medir e avaliar distâncias entre cidades (usando a escala do mapa), estimar preços, comparar produção etc.;
- o desenho, o recorte, a pintura para compor um mural, manifestando sua identificação com o folclore e as atividades típicas locais;
- a dramatização, para interpretar a conjugação dos poderes que governam o Estado;
- a observação científica de tipos de solo, para descobrir o seu aproveitamento pelo homem.

A aquisição de conhecimentos e de habilidades próprias a essas áreas não está, pois, subordinada às necessidades de Estudos Sociais. Parece claro que, no exemplo acima citado para as atividades de Estudos Sociais, a criança canalizou conhecimentos e habilidades adquiridos através de ensino sistematizado de Linguagem e Matemática, e ainda, em aulas de recreação ou de arte.

C. INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM

O professor dispõe de variados recursos, ou instrumentos, que, utilizados de maneira adequada, possibilitam aos Estudos Sociais tornarem-se realmente integrativo. Note-se que o critério para a seleção dos instrumentos necessários à orientação da aprendizagem deve fundamentar-se no conhecimento das diferentes formas de aprender, sua adequação aos diferentes estágios de desenvolvimento da criança e aos objetivos visados ao desencadear-se o processo ensino-aprendizagem.

O esquema abaixo indica alguns instrumentos de aprendizagem utilizados em Estudos Sociais.

1. Técnicas e recursos empregados em Estudos Sociais:

- a. Processos de grupo:
 - . discussão
 - . planejamento cooperativo
 - . trabalho de equipe
- b. Recursos da comunidade
 - . excursão
 - . entrevista
 - . em classe
 - . no local de trabalho do entrevistado
 - . observação dirigida
 - . uso de notícias
- c. Uso de mapas e globos

d. Recursos audiovisuais

- . cartazes
- . murais didáticos
- . rélias
- . gravuras
- . tabelas estatísticas e gráficos

e. Leitura funcional

f. Atividades de aplicação:

- . desenho, pintura, recorte, modelagem
- . construção
- . relatórios, anotações
- . dramatizações

Unidades de Trabalho, Projetos etc.

D. O LIVRO-TEXTO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

A leitura é uma atividade básica no programa de Estudos Sociais. As crianças lêem para adquirir informações, para responder perguntas, para resolver problemas, para aprender a confeccionar, experimentar ou construir alguma coisa.

É importante considerar que, à medida que a criança desenvolve suas habilidades de leitura, torna-se, também, mais capaz de compreender melhor os assuntos desenvolvidos em Estudos Sociais. Isto quer dizer que, à medida que cresce e tem suas potencialidades desenvolvidas harmoniosamente, pode o aluno fazer uso mais eficiente dos recursos de que dispõe para aprender. E a leitura no livro texto é um desses recursos.

Os professores encontram na leitura uma fonte fácil e rica de informações sobre os homens, sua inter-relação com o meio físico, as instituições, no presente e no passado, em diferentes lugares. O livro-texto, de boa qualidade, complementa e enriquece o ensino de Estudos Sociais, quando o professor orienta os alunos a usarem-no para desenvolverem habilidades - necessárias a se tornarem leitores críticos, capazes de saber fazer da leitura um recurso que os ajude a se situar melhor no mundo em que vivem.

Um bom programa de leitura, em Estudos Sociais, deve prever oportunidades para a criança ler desde os primeiros níveis aos mais adiantados.

"O livro-texto é provavelmente a melhor ferramenta simples à disposição dos professores. O fato de que ela possa ser mal utilizada não é uma crítica à ferramenta, mas ao treinamento ou da habilidade do operário. No caso do livro-texto, como no caso da plaina da oficina escolar, a aptidão com a qual a ferramenta é usada tem muita relação com a qualidade do produto". (William H. Cartwright - Depto. Educação da Universidade de Ohio)

II. O LIVRO-TEXTO DE ESTUDOS SOCIAIS

A. QUE É O LIVRO-TEXTO DE ESTUDOS SOCIAIS

Um dos recursos didáticos mais significativos no ensino dos Estudos Sociais é o livro. Conquanto não seja ele um substitutivo das experiências de primeira mão, ou reais, que a criança deve ter, através das inúmeras situações de aprendizagem que vive, no decorrer de um programa, é, ao lado

dos globos e mapas, instrumento dos mais significativos e importantes no ensino dos Estudos Sociais.

A presença do livro-texto num programa curricular de Estudos Sociais não deve ser um auxílio estático e passivo nas mãos de professor e aluno, mas instrumento dinâmico capaz de conduzir à consecução dos objetivos do ensino dessa área.

O livro texto de Estudos Sociais deve trazer na sua estrutura as unidades básicas sobre o assunto, em forma didática e interessante para serem exploradas dinamicamente pelo professor, e assim alcançar os objetivos previstos para o aluno. Ele deve ter como finalidade instrumental a de não apenas informar; não pode constituir mero repositório estático de informações que conduziriam à pura memorização, quando o livro tem precipuamente a finalidade de formar, ativar o pensamento, formar atitude, despertar apreciação, levar ao desenvolvimento de inúmeras habilidades, enfim, formar a conduta social do aluno como membro participante responsável de sua comunidade, e, mais amplamente, da sociedade a que pertence. O livro de Estudos Sociais deve tratar de um assunto abrangente, dentro do espírito e da finalidade a que os Estudos Sociais se propõem. Isto significa - que o seu conteúdo deve tratar não apenas de aspectos geográficos e históricos, isolados ou mesmo inter-relacionados, mas representar um conteúdo integrado de aspectos sociais, mais amplos, ou seja, aspectos geográficos, históricos, políticos (civis), econômicos, antropológicos, sociológicos ao nível da criança. Tais assuntos não se apresentam como porções isoladas, correspondendo à sua classificação no conteúdo programático de Estudos Sociais; fluem naturalmente, anônimamente, embora com uma identificação, perfeitamente visível, através dos fatos e informações que se apresentam entrelaçados, conseqüentes, e interdependentes - no estudo da comunidade local, do Estado, da região, do país, do mundo.

Vivemos num mundo de múltiplas relações de causas e efeitos, em que os fatos se explicam como reflexo de uma gama de outros fatos e conduzem a mente a uma múltipla visão e ampla percepção dos fatos. Os Estudos Sociais pela sua natureza, tratam com assuntos de relações humanas, relações do homem com o seu mundo físico e social, nas inúmeras atividades, que definem relações geográficas, históricas, econômicas, políticas, sociológicas e antropológicas em que o homem se vê envolvido.

O livro-texto deve refletir este espírito, este conteúdo.

O texto que traz ênfase a aspectos descritivos tão-somente, de uma série de nomes, datas, classificações, etc. não traduz a real e atualizada significação da visão dos Estudos Sociais na escola primária moderna. Há livros informativos, por exemplo, que ainda insistem em apresentar acidentes geográficos, em seus pormenores, serras, rios, afluentes, etc., ou aspectos simplesmente descritivos e informativos sem nenhuma preocupação de levar a mente do aluno a ver e estabelecer relações entre elementos físicos: os recursos naturais, o clima, o solo, etc. e o que eles representam para a vida do homem, determinando nele reações de adaptação e modificação do meio; as atividades que o homem realiza para o seu ajustamento físico e social, os processos sociais em que se engaja - de comunicação, de transporte, de recreação, de produção e distribuição e outros. - São importantes aspectos a serem apresentados, explicados e ilustrados: costumes, modos de vida peculiares, semelhanças e diferenças regionais, que podem ser comparados com outros povos e com outros países.

As idéias, os fatos apresentados devem dar à criança a compreensão de como o homem se ajusta e por que se ajusta a seu meio físico e à sua sociedade; deve apresentar situações que o levem a estabelecer relações, desenvolver o pensamento crítico e à solução de problemas, bem como a generalizações que se possam aplicar a situações da vida real.

Quanto à sua organização, deve ser, por excelência, didática: não

conter capítulos isolados mas em sub-unidades que, devidamente desenvolvidas, (nos seus aspectos inter-relacionados acima já explicados) se integrem, interdependentemente, em um conjunto ou em uma unidade formando uma estrutura sólida.

Os textos, numa linguagem objetiva, simples e ao nível da compreensão da criança, com vocabulário específico do assunto claramente explicado (às vezes seguido por um glossário ao fim do livro); podem trazer, em meio ao texto, questões ou situações problemáticas que levem o aluno a querer ir adiante, à procura e à descoberta de outros fatos, outras informações, outras explicações, outros pontos de vista.

Ao final de cada sub-unidade é necessário sejam apresentadas algumas situações de aprendizagem com relação ao assunto desenvolvido na sub-unidade e com relação a outras diferentes situações ou atividades inter-relacionadas a que as crianças podem ser conduzidas. Incluem-se nessas atividades direções para outras leituras (e outros autores), alguns exercícios adequados aos objetivos específicos que a sub-unidade tem em vista, quanto à compreensão do texto, vocabulário específico, conceitos básicos previstos, etc.

As ilustrações são necessárias no livro-texto e se incluem nêle de maneira equilibrada, adequada, pertinente ao assunto. Sua autenticidade, adequação e aspecto físico são importantes características a serem observadas no livro texto. As ilustrações de mapas e globos devem distribuir-se no texto de modo a esclarecer conceitos e levar a melhor compreensão do problema em questão.

Enfim, o livro-texto deve ter um aspecto físico cuja aparência provoque na criança o desejo de conhecê-lo e o gosto de saber as idéias nêle contidas e a vontade de estudar as informações que êle traz.

A par dêsses aspectos gerais, é importante destacar que a organização e a forma dos livros textos de Estudos Sociais variam e diferem também quanto aos níveis a que se destinam.

Os livros-textos de Estudos Sociais destinados aos primeiros níveis escolares devem ter características próprias, que os fazem bastante diferentes dos livros destinados aos níveis mais adiantados.

Ainda que de natureza informativa, devem ser elaborados de modo a que as informações sejam apresentadas como parte de uma situação de vida real, envolvendo os elementos que compõem a base de interesses de crianças de 6, 7 e 8 anos (respectivamente), e que constituem tópicos do programa de Estudos Sociais nos níveis acima referidos.

Os textos de leitura são formados por pequenas sentenças, em ordem direta e com linguagem familiar à criança, que devem estar, sempre que possível, subordinadas às ilustrações. Estas devem ser de fácil visualização e registrar situações que substituam, com vantagem, palavras de leitura. É importante considerar que as crianças estão em estágio inicial de aquisição de habilidades de leitura. À medida que essas habilidades são dominadas, podem ser aplicadas, pelas crianças, em múltiplas atividades, entre as quais se destaca a leitura do livro-texto de Estudos Sociais. Assim, elas não só se exercitarão na técnica de leitura, como aprenderão a usar e a valorizar os livros como fonte de informação.

B. SELEÇÃO DO LIVRO-TEXTO DE ESTUDOS SOCIAIS

Considerando a significação e a importância do livro-texto no processo da aprendizagem, é natural que seja dada ênfase especial aos critérios que norteiam a escolha dêsse instrumento de ensino.

Para escolher o livro-texto de Estudos Sociais para sua classe, é necessário que o professor manuseie livros e os confronte, uns com outros, face a alguns critérios pré-estabelecidos que norteiem a caracterização e a seleção de livros-textos de Estudos Sociais. Esses critérios poderão servir ao professor como roteiro para avaliação.

A idéia da utilização do livro-texto como instrumento de ensino já é bem aceita e reconhecida como um dos modos de promover a aprendizagem do aluno. Da mesma forma, a idéia do livro-texto, como guia e suporte do professor para o desenvolvimento dos programas, também já ficou bem estabelecida.

No caso específico de Estudos Sociais, o livro-texto é aquele instrumento que emite informações e conhecimentos como também sugere natureza da matéria, os assuntos são complexos, variados e interligados. É óbvio que nenhum livro pode conter tôdas as informações e idéias que reflitam a complexidade da atividade humana e, portanto, constituir-se um livro único, nem exclusivo, e, sim, subsidiado por outros livros, outros materiais que complementam seu conteúdo e juntos concorrem para um mais eficiente modo de se alcançarem os objetivos propostos em Estudos Sociais. Este aspecto, antes de ser desvantajoso, apresenta ao professor a possibilidade de enriquecer a experiência de seus alunos, ajudando-os a perceber situações e pontos de vista diferentes, estabelecer relações e alcançar conclusões próprias.

O livro-texto é, pois, um recurso didático pelo qual o aluno não somente adquire conhecimentos, mas sobretudo deve servir-se deles para melhor ajustar-se às situações que a vida lhe apresenta.

A escolha do livro-texto de Estudos Sociais é fator importante a ser considerado, pela orientação que ele pode oferecer ao professor no desenvolvimento de seu trabalho.

Para tanto, alguns critérios devem ser observados.

CONTEÚDO

- Apresentar conceitos, generalizações, fatos e informações:
 - fundamentais (sem acentuar pormenores que prejudiquem as idéias fundamentais);
 - significativamente relacionados;
 - provenientes de várias fontes das Ciências Sociais;
 - que não reflitam estereótipos e quaisquer preconceitos expressos ou latentes de modo a influir de maneira indesejável na formação de atitudes e no comportamento social da criança;
 - que apresentem problemas da realidade brasileira e estabeleçam relações com problemas semelhantes de outros povos;
 - que as informações apresentadas, quer pelo seu conteúdo, quer pelas situações descritas ou inferentes, contribuam para o ajustamento da criança a seu meio físico e social;
 - que as informações apresentadas contribuam para a compreensão da interdependência das pessoas nas diversas situações da vida diária, em família, em comunidade, nas cidades, no estado, no país e entre os povos do mundo;
 - que expressem os fatos, as transformações sociais decorrentes da evolução da ciência e da tecnologia operadas no mundo moderno;

- que sejam fatos acurados e atualizados, que se distingam de opiniões, ficção e hipóteses.

ESTRUTURA. ORGANIZAÇÃO E FORMA

- O livro deve ser estruturado em unidades, e não em tópicos isolados;
- as unidades devem apresentar seqüência e conexão;
- os fatos e informações contidos no texto devem ser organizados de maneira lógica, objetiva, em linguagem que possibilite uma interpretação fácil e correta, de modo interessante, sem contudo utilizar recursos artificiais (como narrativas do vovô ou do titio) que deformem a natureza do livro didático informativo;
- o texto deve conduzir à formação e ao desenvolvimento do pensamento crítico, à solução de problemas e à generalização para se aplicarem a situações da vida;
- a apresentação das idéias, pela sua forma, deve constituir desafio à mente da criança e levá-la a novas descobertas, ampliar-lhe a visão do mundo, conduzi-la a apreciações, etc.

ADEQUAÇÃO

- O conteúdo do livro, pelo seu texto e situações que o ilustram e completam, deve ser adequado ao nível do aluno, não apresentando simplificação deformadora dos fatos. Deve ser adequado à série ou ao nível de estudo a que se destina.

ILUSTRAÇÕES

- As ilustrações e representações gráficas e pictóricas devem ser adequadas às idéias do texto, esclarece-lo e completá-lo, parecer fluir dele;
- os diagramas ou gráficos e tabelas estatísticas, além de atualizados, devem estar claramente organizados, de modo a permitir uma fácil interpretação por parte da criança do nível a que se destinam.
- as gravuras devem ajudar a criança a perceber diferenças e semelhança fisiográficas e culturais, a estabelecer comparações e a concluir, alcançando generalizações;
- nas ilustrações devem ser evitados os estereótipos tais como os japoneses como simples figuras e porcelana, os cariocas caracterizados em cenas de carnaval etc.;
- a diagramação do livro (distribuição, pelas páginas, de texto e ilustrações) deve ser equilibrada e funcional, de modo a favorecer a percepção (visual e mental) e o desenvolvimento do raciocínio.

(Material organizado durante Seminário COLTED - 4 a 10/9/1968)

C. LIVROS AUXILIARES DO LIVRO-TEXTO DE ESTUDOS SOCIAIS

O livro-texto de Estudos Sociais não pode, pela natureza da disciplina, ser um livro único, exclusivo. Ele é apenas um instrumento, um

guia, um suporte, um apoio de que se serve o professor para desenvolver o programa de Estudos Sociais. Ele deve ser complementado, subsidiado por outros livros de Estudos Sociais e particularmente por periódicos, os quais fornecem dados mais atualizados de enriquecimento do programa.

Além do livro-texto de Estudos Sociais, em que os tópicos básicos de um assunto são didaticamente organizados para guiar o estudo do aluno, são de grande importância materiais necessários para a complementação do livro-texto, compreendendo:

a) Materiais de consulta ou referência em geral:

1. livros - enciclopédias, atlas, anuários, dicionários, revistas técnicas, folhetos.
2. mapas e globos.

b) Livros de informação específica - são os livros de matérias específicas como: Geografia, História, Educação Cívica, Estudos Antropológicos, Sociológicos, Econômicos, ao nível da criança.

c) Livros de literatura relacionados com Estudos Sociais - são os livros cuja forma e estilo são literários, mas de tipo informativo e não de ficção, os quais ajudam, sobretudo, e de modo interessante, a aumentar os conhecimentos do aluno sobre o assunto em estudo (bibliografias, coleções de viagens, etc.)

Além de enriquecer a aprendizagem com informações atualizadas e exatas, esses materiais complementares constituem importante auxílio à implantação do hábito de recorrer-se a esse tipo de fonte de informações, em bibliotecas ou instituições semelhantes. Alguns desses materiais (livros, revistas técnicas, folhetos, mapas) podem ser obtidos por meio de pedidos de doação a editores, instituições culturais ou assistenciais, órgãos do governo, especializados, empresas particulares. Vão constituir parte da biblioteca de classe ou do "cantinho de Estudos Sociais". Outros materiais, como enciclopédias, anuários, atlas, documentos etc., quando não existentes na classe, poderão ser tomados por empréstimo à biblioteca da escola, da comunidade ou a alguma pessoa que se proponha a cedê-los (professor, historiador, colecionador etc.)

É conveniente lembrar que o uso de materiais de consulta requer habilidades especiais que deverão ser gradualmente desenvolvidas - recomenda-se ao professor a leitura do capítulo IX de "O Ensino de Leitura da 2ª à 6ª Série Primária", de Magdala Lisboa Bacha, MEC-INEP. Como exemplo, reproduzimos trecho muito significativo deste livro:

HABILIDADE PARA CONSULTAR DIVERSOS TIPOS DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Selecionada a fonte de informação resta saber valer-se dela. Um livro-texto é tão diferente de uma enciclopédia! Um jornal é tão diverso de uma revista! Como manuseá-los? Como usá-los com eficiência de modo a encontrar o que se deseja?

Só mesmo adquirindo conhecimentos sobre a organização especial de cada um deles e ganhando também as habilidades necessárias ao seu uso correto. Tais habilidades diferem de acordo com o tipo da obra. Vamos citá-las.

Habilidades necessárias à consulta de diferentes fontes de informação

1. Bibliografia

- a. Distinguir os vários tipos de bibliografia.
- b. Saber quando usar bibliografias.
- c. Saber onde encontrar bibliografias.
- d. Usar a bibliografia, como guia de informação.
- e. Utilizar pormenores de bibliografias.
- f. Saber avaliar informações bibliográficas, pelo ano, edição , autor e editôra.

2. Enciclopédia

- a. Compreender o conteúdo, propósito e valor de uma enciclopédia
- b. Compreender sua organização.
- c. Encontrar uma palavra em ordem alfabética.
- d. Usar palavras-guia.
- e. Usar certos sinais característicos, que aparecem na enciclopédia.
- f. Localizar e usar os índices.
- g. Usar vários tipos de enciclopédia.
- h. Usar palavras-chave.
- i. Apreciar a enciclopédia como fonte de informação das mais valiosas.

3. Atlas

- a. Conhecer a importância do atlas, como fonte de informação.
- b. Compreender sua organização.
- c. Interpretar as informações que o atlas fornece.
- d. Localizar e usar os índices do atlas.
- e. Interpretar os mapas.

4. Catálogo telefônico

- a. Conhecer o abecedário.
- b. Localizar e usar as instruções para uso do telefone.
- c. Interpretar as informações que o catálogo oferece.
- d. Localizar o número procurado.
- e. Compreender sua organização (por localidades, ruas, grêmios etc.)
- f. Conhecer as várias espécies de catálogos.

5. Jornais

- a. Identificar informações que podem fornecer.
- b. Localizar as informações.
- c. Selecionar um bom jornal.
- d. Analisar um título.
- e. Distinguir as notícias mais importantes.
- f. Julgar as notícias, segundo as fontes de informação.
- g. Reconhecer a origem de uma informação.

h. Apreciar o editorial como artigo que emite a opinião da direção do jornal.

i. Interpretar e discutir as notícias, levando em consideração os fatores mais importantes.

6. Revistas

a. Identificar a especialidade da revista.

b. Compreender a paginação de uma revista.

c. Julgar a importância da tiragem de uma revista.

d. Reconhecer as fontes de informação.

e. Avaliar os artigos, de acordo com as fontes.

f. Consultar o conteúdo, como meio de informação geral prévia.

7. Mapas

a. Distinguir várias espécies de mapas: políticos, físicos, econômicos, pluviométricos, meteorológicos etc.

b. Interpretar as orientações figuradas no mapa, como N, L, O, S.

c. Usar escalas para determinar as distâncias, elevações etc.

d. Interpretar símbolos e legendas dos mapas.

e. Aproveitar os informes que trazem os mapas: vegetação, chuvas, temperatura, origem racial, fronteiras políticas, densidade de população etc.

f. Reconhecer as mudanças políticas, econômicas e outras, de continentes, países etc.

Plano de aula para desenvolvimento de habilidades de consulta à enciclopédia

Quando uma coleção de livros, como uma enciclopédia, é apresentada à criança pela primeira vez, é natural que ela a estranhe. Nada sabe sobre sua organização e finalidade. Não poderá consultá-la. Por isso, nessa fase inicial, o professor auxiliará o aluno a se familiarizar com a obra, preparando, cuidadosamente, atividades que o levem a manusear com correção os volumes da enciclopédia, fazendo suas próprias descobertas a respeito de tão valiosa fonte de informação.

Como sugestão de atividades dêsse gênero, apresentamos aqui, planos preparados pela professora Maria Aparecida de Freitas e Freitas e aplicados em duas das 4^{as} séries do Instituto de Educação de Belo Horizonte.

PLANO DE AULA PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE CONSULTA À ENCICLOPÉDIA - 4^a SÉRIE

Conhecimentos	Atitude geral	Atividades
A. Conhecer a finalidade e organização de enciclopédias. 1. Que é uma enciclopédia? 2. Para que serve? 3. Como é organizada?	Apreciar as coleções do tipo de enciclopédias como uma fonte de informação das mais valiosas.	A. Apresentar uma enciclopédia e verificar as experiências: 1. Apresentar a coleção: "Mundo da Criança". Perguntar o que sabem a respeito, em relação às características de

Conhecimentos	Atitude geral	Atividades
		sua apresentação: . são 15 volumes; . cada volume é sôbre um assunto; . há um volume índice; . finalidade: fonte de informação. 2. Perguntar: "Vocês conhecem outras coleções que tenham essas características? Quais?" Apresentar: Tesouro da Juventude Livros de Nossos Filhos O Mundo Pitoresco etc. 3. Perguntar: "Como são chamadas as coleções?" Chegar à conclusão de que são coleções do <u>ti</u>po enciclopédia.
B. Familiarizar-se com os assuntos que podem ser encontrados em enciclopédia..	Habilidades Identificar os assuntos que podem figurar numa enciclopédia.	B. Descobrir o quadro-negro, onde foi escrito o seguinte exercício: . Quais dos assuntos abaixo vocês encontrariam na enciclopédia? Animais do deserto Número de alunos em sua classe Borboletas Esquimós Número de pessoas em sua casa Viagem em torno do sol O movimento da cantina em seu grupo
C. Tomar conhecimento das informações dadas na lombada do livro.	Consultar a lombada para localização de assunto específico.	C. Pedir às crianças que consultem a lombada do livro que têm à mão, para responder em que volume encontrariam informações sôbre: (escrito no quadro - negro) . Santos Dumont . Canções para o "Dia das Mães" . A bela adormecida no bosque . O último dragão . A terra e seus tesouros

Habilidades	Conhecimentos	Atividades
D. Ganhar conhecimentos sobre o volume índice	Iniciar a formação da habilidade de localização de informação , através do índice alfabético.	D. Descobrir o quadro-negro , onde foi copiado o tópico sobre a água, do volume índice do "Mundo da Criança". A G U A abastecimento - 9:113,286 torneira - 9: 192 ciclo da - 7: 358 como o ar contribui para nos dar água - 7: 360 evaporação - 9: 99 experiências sobre a - 14: 274 formas - 7: 361 na superfície da terra - 7: 341 plantas - 9: 50 rodas de - 9: 114, 192 transforma a superfície da terra - 9: 118 Perguntar: Que significa o primeiro número? Que significam os números depois dos dois pontos? Por que vêm separados por vírgula? Por que vêm separados por traço? Descobrir o quadro onde as crianças lerão os seguintes problemas sobre a água: - De onde vem a água que usamos? - Experiência do sifão. - Viveiro para plantas e animais aquáticos. - Como é que a água penetra no ar? - Para onde vai a água das chuvas? - Roda Pelton. - A água trabalha para o homem. Pedir que consultem o quadro que representa o volume índice e indiquem o volume e a página onde encontrariam solução para os problemas acima. As crianças que têm à mão os volumes respectivos, podem conferir. Descobrir o quadro-negro, onde estarão escritas duas per

Habilidades	Conhecimentos	Atividades
		guntas cujas respostas serão encontradas em cada volume. Se possível, distribuir duas coleções iguais, para que cada aluno receba um volume. Orientar as crianças para que encontrem as respostas das duas perguntas relacionadas com o volume que têm à mão.

Observação sobre o emprego de mapas e globos - por serem dois recursos visuais específicos dos Estudos Sociais, requerem uma utilização cuidadosamente planejada para poderem cumprir a sua finalidade - informar. Assim, é importante que a criança saiba como usar globos e mapas:

- a posição (localização)
- a direção (orientação)
- as distâncias (uso de escalas)
- cores e símbolos

III. UTILIZAÇÃO DO LIVRO-TEXTO

A. TECNICAS UTILIZADAS PARA APROVEITAMENTO DO LIVRO-TEXTO

1. O uso do livro-texto

O livro-texto de Estudos Sociais é precioso auxílio para o ensino quando tem o seu uso orientado de modo inteligente, que favoreça a iniciativa e propicie a conjugação da leitura com outros recursos de aprendizagem.

Ao professor cabe, como pessoa que dirige a aprendizagem, criar oportunidades para que as crianças utilizem o livro-texto. A ele cabe, também promover o ajustamento das situações apresentadas nos livros-textos àquelas peculiares à comunidade em que vive a criança, à sua base de experiências, às condições de aprendizagem de seus alunos.

Para usar bem o livro-texto, o professor precisa fazer, ainda, um planejamento cuidadoso das atividades de leitura, a fim de que o ensino não se torne excessivamente formal e destituído de conteúdo significativo para a criança.

2. Desenvolvimento de aulas de leitura informativa

Inicialmente as leituras para estudo são desenvolvidas com a classe toda, que vai aprendendo como ler para estudar. O professor pode também trabalhar com grupos de crianças, um de cada vez, na pesquisa de informações para serem apresentadas à classe. Isto é aconselhável para maior individualização do ensino e também quando há material insuficiente para todos. As questões levantadas no início de uma unidade de trabalho, ou qualquer assunto que precise ser esclarecido, servem de incentivo para uma leitura informativa dirigida pelo professor. Pouco a pouco as crianças vão automa

tizando os passos de uma pesquisa, podendo em pouco tempo fazê-las independentemente ou em equipes.

Convém lembrar ainda que o livro-texto pode ser, eventualmente, utilizado por iniciativa e determinação do próprio aluno, como fonte de consulta, como leitura de enriquecimento ou para satisfazer um natural gosto por leituras informativas.

Pode-se concluir que há múltiplas utilizações do livro-texto o que permite uma classificação de situações, como sejam:

I. O livro-texto instrumento de trabalho dirigido pelo professor:

A. Leitura Informativa Dirigida

Nesta situação:

- os objetivos de cada leitura devem ser bem estabelecidos;
- a criança deve ser incentivada a ler e precisa ter, também, os seus objetivos bem definidos, ao se preparar para a leitura;
- as palavras ou expressões novas, de significado desconhecido, devem ser estudadas; as gravuras devem ser observadas com atenção (observação dirigida);
- no caso da atividade ser dirigida, a leitura silenciosa deve ser orientada para os fins em vista - responder a determinadas perguntas, preencher esquemas, seguir direções, interpretar mapas, gráficos, tabelas;
- é importante um comentário após a leitura silenciosa, a fim de que a compreensão seja verificada, dúvidas sejam esclarecidas etc.
- a leitura oral é justificável em função de um fim específico - destacar resposta a uma pergunta, a idéia principal de um trecho, por exemplo;
- as informações obtidas por meio da leitura deverão ter aplicação tão imediata quanto possível e é conveniente que sejam enriquecidas com outras atividades, tais como desenhos, exercícios escritos, entrevistas, leituras suplementares. A função dessas atividades é permitir novas abordagens ao assunto em foco e tornar assim a aprendizagem mais efetiva. Isto não significa que novas informações sejam acrescentadas às que a criança já obteve, e sim, que os conhecimentos, as habilidades e as atitudes envolvidos na aprendizagem sejam fixados de formas variadas e de maneira mais profunda. A seleção das atividades de enriquecimento depende do nível da classe, do grau de interesse das crianças pelo tema abordado (interesses variados possibilitam atividades variadas...), do tempo e do material disponíveis, dos recursos da comunidade etc.

B. Leitura Informativa Independente

Nesta situação propõe a leitura que é realizada sem a sua direção (pode haver uma supervisão), após o que são realizadas algumas atividades decorrentes, que variarão segundo a natureza do trabalho que a classe realiza e os objetivos do professor.

Ambas situações devem ser aproveitadas para tornar o uso do livro-texto realmente funcional. Este pode ser utilizado para:

- despertar o interesse da classe para um assunto ou problema vital (recurso para introdução de unidades de trabalho, por exemplo)

- responder perguntas, informar sobre assunto em desenvolvimento de estudo.
- confirmar informações obtidas em outras fontes (entrevistas, observações de gravuras ou filmes, excursões), sistematizar ou conduzir a conclusão.

II. O livro-texto como instrumento de trabalho (ou de recreio) espontâneo do aluno.

Esta é uma situação que tende a ser decorrente das anteriores, isto é, o aluno será capaz de fazer do livro-texto um instrumento de voluntário e próprio uso tanto mais quanto tenha sido levado, em situações anteriores, a utilizá-lo e a valorizá-lo como fonte de informação e enriquecimento cultural.

Apresentamos, em seguida, algumas sugestões e exemplos para a utilização do livro-texto de Estudos Sociais.

São os seguintes, por níveis de escolaridade:

Exemplo nº 1 - situação IB

- Leitura Informativa Independente

I. Classe a que se destina: 2ª série ou nível 3

II. Assunto: Trânsito - normas para segurança

III. Objetivos do professor:

Levar o aluno a:

- conhecer normas para a segurança ao andar na rua
- desenvolver habilidades de interpretação e uso de sinais e normas convencionais
- desenvolver habilidades de ler para seguir instruções
- desenvolver responsabilidade social, atendendo e respeitando normas estabelecidas para o bem comum.

IV. Texto:

Estudos Sociais e Naturais - 2º ano - pág. 39
 Maria de Lourdes Gastal
 Editôra FTD

Aprenda a andar na rua!

ilustração

ilustração

1. Nas ruas largas e nas avenidas, geralmente os veículos andam nas duas direções.
2. Se a rua não tem abrigo no centro, você, para atravessar, deve cuidar os dois lados. Olhe, primeiro à esquerda, depois à direita. Nenhum veículo está próximo? Então atravesse

ilustração

ilustração

3. Você vai atravessar uma avenida que tem abrigo? Antes de atravessar para o abrigo cuide bem a esquerda. Está livre o caminho? Então atravesse até alcançar o abrigo.

4. Pare no abrigo! Agora cuide o lado direito. Cuidado, vem carro! Livre agora, atravesse!

Para atravessar de volta, faça como fez antes. Primeiro olhe à esquerda. Atravesse. Depois olhe à direita. Atravesse.

Procure saber quais as ruas de sua cidade onde os veículos correm em duas direções.

Procure saber quais as de uma só direção e qual a direção.

ilustração

ilustração

1. Na esquina há uma sinaleira luminosa?

Então olhe para ela e obedeça. A luz que está acesa é a vermelha? Então pare. Deixe acender a luz amarela. Fique parado ainda. Agora acendeu a verde. Atravesse!

2. Na esquina há um fiscal dirigindo o tráfego? Então pare e só atravesse quando ele der o sinal para o seu lado.

ilustração

ilustração

3. Nunca se deve atravessar por trás de um veículo sem olhar o que vem do outro lado!

4. Nunca atravesse "atrás da esquina"! Veja na gravura o que pode acontecer! As crianças devem atravessar no meio da quadra.

É muito mais seguro porque podem olhar para a esquerda e para a direita. Não vem carro? Então atravesse!

V. Preparação:

A. No desenvolvimento de um estudo sobre a vida na comunidade, as crianças planejam com a professora uma excursão pelas cercanias da escola e o problema é levantado:

- Como podemos atravessar as ruas? (Incentivação)

B. Após a discussão inicial, a professora propõe a leitura para que possam estabelecer normas de segurança.

(Objetivos dos alunos)

VI. Desenvolvimento:

A. As crianças lêem independentemente.

B. Após a leitura, o professor propõe algumas atividades que po-

derão ser realizadas das seguintes formas:

1. Atividades em conjunto:

- . dramatização de algumas situações sugeridas no texto
- . planejamento de normas de segurança a serem cumpridas durante a excursão, e em outras oportunidades
- . planejamento de entrevista com guarda de trânsito para obtenção de novas informações sobre o assunto.

2. Atividades diversificadas em grupos:

- . anotação, em caderno ou em cartaz, das normas estabelecidas
- . início à organização de vocabulário (ou glossário) com palavras e símbolos específicos, como por exemplo: mão única, contra-mão, estacionamento etc
- . redação de convite, para entrevista, a um guarda de trânsito.

Exemplo nº 2 - situação IB

- Leitura Informativa Independente

I. Classe a que se destina: 3ª série ou nível 4

II. Assunto: Conjunção Mineira - causas

III. Objetivos do professor:

Levar o aluno a:

- conhecer aspectos de vida no tempo em que o Brasil era colônia de Portugal
- compreender as causas da Conjunção Mineira
- valorizar o 21 de abril como data de comemoração nacional.

IV. Condições prévias:

A. Preparação do professor:

- estudar o assunto (leituras especializadas)
- ter uma perspectiva dinâmica do processo histórico, isto é, interpretar os acontecimentos como parte de um processo em desenvolvimento e não como ocorrências isoladas, em termos de nomes de pessoas, de lugares e de datas a serem memorizados
- selecionar o conteúdo e as experiências de aprendizagem para seus alunos de acordo com o ponto de vista acima expresso, de modo a possibilitar a reflexão, o uso do pensamento crítico, a conscientização da importância da participação de cada um nas decisões que são tomadas para o bem comum.

B. Preparação da classe:

- base de experiências para compreensão necessária ao estudo em foco e maturidade intelectual para perceber que os acontecimentos que culminaram com a morte de Tiradentes ocorreram há muito tempo, há mais de 150 anos. (A conceituação de tempo para crianças de 9 e 10 anos é ainda muito deficiente).

V. Texto (livro - "O Brasil Conta Sua História", de Dayse Pequeno, Leny Dornelles e Therezinha Deusdará)

A V I D A N A C O L Ô N I A

Durante muitos anos o Brasil pertenceu a Portugal. Foi uma colônia portuguesa.

A vida das pessoas que moravam na colônia não era fácil, principalmente no sul do Brasil.

Muitos homens, que viviam no litoral, começaram a penetrar no sertão. Em sua procura de riquezas, afinal descobriram minas de ouro e diamantes.

O lugar onde encontraram essas riquezas ficou sendo chamado de Minas Gerais. E vilas e povoados iam surgindo no interior.

Na colônia

ilustração - Aspecto de uma vida

A colônia desenvolvia-se lentamente.

A população aumentava.

Com o tempo, muitas pessoas que aqui viviam já haviam nascido também aqui, tal como seus pais. Já havia muitos brasileiros. Essas pessoas trabalhavam e desejavam uma vida melhor para seus filhos, aqui no Brasil.

ilustração (esquema) - legenda:

Os governadores do Brasil eram escolhidos pelo rei de Portugal

ilustração - legenda:

Os colonos tinham de enfrentar grandes dificuldades

Mas a vida dos colonos ia ficando cada vez mais difícil. Nesse tempo não havia muita liberdade. O governo português não se interessava em que a colônia se desenvolvesse muito.

ilustração - legenda:

As pessoas procuravam o ouro junto aos rios e às montanhas próximas à Vila Rica

Os colonos eram impedidos de fazer muitas coisas. Não podiam, por exemplo, construir fábricas. O governo português preferia que os colonos comprassem os artigos que eram fabricados na Europa e vendidos no Brasil por comerciantes portugueses. Não havia jornais, nem escolas, nem correio - as pessoas quase não podiam se informar, nem trocar idéias - idéias

Na Metrópole

ilustração - Aspecto de Lisboa - século XVIII

que pudessem prejudicar o governo da metrópole.

Além disso, os brasileiros tinham de pagar muitos impostos. A quinta parte do ouro retirado das minas - o quinto do ouro - tinha de ser entregue ao governo de Portugal. A Metrópole enriquecia e nada era feito em benefício da colônia.

Muitos brasileiros foram ficando descontentes com as ordens que tinham de cumprir. Pouco a pouco, foi crescendo o desejo de ficarem livres do domínio português. Esses brasileiros julgavam que o Brasil já podia ter um governo próprio, ser independente.

VI. Preparação da atividade de leitura

A. Incentivação:

- . Comentário sobre a proximidade do dia 21 de abril, as comemorações que serão realizadas na escola, a participação da classe, a atuação do centro de civismo.

B. Objetivos dos alunos:

- . Saber como era a vida no tempo em que viveu Tiradentes
- . Saber porque (as causas) ocorreu a Conjuração Mineira.

VII. Desenvolvimento:

- A. Após o estabelecimento de objetivos o professor propõe a leitura e a observação das gravuras. Nesse exemplo, as gravuras são de capital importância para a formação de conceitos (colônia - metrópole, por ex.), o estabelecimento de relações (porque o movimento revolucionário surgiu em Vila Rica, em Minas Gerais, por ex.), o desenvolvimento do pensamento crítico (a vida na colônia seria melhor se os governadores fossem escolhidos pelos habitantes da própria colônia? Isto poderia acontecer, naquele tempo? Por quê?). As crianças lerão independentemente. Enquanto lêem, o professor escreve no quadro de giz algumas perguntas surgidas durante a discussão em que foram estabelecidos os objetivos do estudo, para (e por) os alunos.

- B. Após esta primeira leitura o professor propõe que leiam outra vez para localizar as respostas para as perguntas por eles formuladas.

- C. Cada aluno trabalha independentemente.

- D. O professor e os alunos comentam as respostas encontradas. As conclusões da classe são anotadas. Por ex.:

- De acordo com o que vocês leram, quais as razões do desenvolvimento lento da colônia?
- Quais as diferenças entre a vida na colônia e na metrópole quanto a:

- | | |
|------------------------|----------------|
| - governo | - comunicações |
| - indústria e comércio | |
| - educação | |

- Por que se pensou, aqui no Brasil, em independência?

E. Avaliação:

Esta leitura e as atividades a ela correlatas preparam para a compreensão dos acontecimentos que culminaram com a morte de Tiradentes. Em dias subsequentes haverá outras leituras (uma ou duas), ao fim das quais poderão ser realizadas atividades de enriquecimento e de avaliação.

Exemplo nº 3 - situação IB

- Leitura Informativa Independente

I. Classe a que se destina: 4ª série ou nível 5

II. Assunto: Vegetação do Brasil - principais tipos e sua localização

III. Objetivos do professor: Levar o aluno a:

- . Reforçar conceitos e fixar vocabulário específico à vegetação (por ex: floresta, equatorial, tropical, caatinga, cocais etc)
- . Estabelecer relações entre relevo, hidrografia, litoral, distribuição de chuvas, clima e vegetação.
- . Estabelecer relações entre os aspectos fisiográficos e a ação do homem (por ex: como o homem aproveita a vegetação ou como esta dificulta seu trabalho).

IV. Preparação do professor:

- . estudar o assunto (leituras especializadas)
- . selecionar o conteúdo estudado e estabelecer objetivos claros e interessantes para os alunos
- . selecionar e preparar materiais auxiliares - mapa de vegetação, gravuras dos tipos de vegetação que serão estudados, amostras desses tipos (madeiras, folhas, sementes, produtos industrializados etc)

V. Texto:

Linguagem e Estudos Sociais - 4º ano pág. 197
 Lydia Sant'Anna Bopp
 Eddy Fores Cabral
 Edições Tabajara

A Vegetação Brasileira

A vegetação no Brasil abrange uma grande variedade de aspectos.

Em geral, a paisagem botânica está muito relacionada com o clima da região. Assim na zona onde há mais umidade e mais chuvas, a vegetação é mais rica do que nas zonas mais secas.

De um modo geral, podemos distinguir alguns tipos de vegetação, fundamentais no Brasil.

1. Florestas

Floresta é um conjunto vegetal exuberante, largamente espalhada no território brasileiro. Podemos encontrar no Brasil diversos tipos de florestas:

Floresta equatorial (Floresta Amazônica)

- O maior fenômeno em crescimento vegetal no mundo parece estar na Amazônia. Lá está a floresta fechada, sombria, cheia de árvores gigantescas, formando um ambiente que dificilmente se presta à vida humana. Um escritor brasileiro - Alberto Rangel - chamou a esta zona de "Inferno Verde".

Floresta Tropical (Mata Atlântica)

- Ao longo da Serra do Mar, aparece a Mata Atlântica. É a zona rica em árvores como o cedro, a peroba e outras que servem para construir casas e mobílias.

Floresta Subtropical (Mata dos Pinhais)

- Ocupa grande parte do Planalto Meridional, desde o sul de São Paulo até o norte do Rio Grande do Sul. Ali crescem muito bem o pinheiro e a embuia, usados também em construções e mobílias; e a herba-mate, donde se obtém uma bebida muito usada pelos gaúchos.

Caatingas

- No Nordeste, onde as chuvas são escassas, aparecem as caatingas, que são matas ralas, apenas com pequenas árvores e plantas espinhosas; como os cactus.

Outras regiões florestais - zonas dos Cocais

- Esta região abrange parte do Nordeste Brasileiro e o norte do estado de Goiás, apresentando inúmeras palmeiras e coqueiros.

2. Campos

Campos são paisagens cobertas de gramíneas, onde as árvores são ralas. Um exemplo desse tipo de vegetação é a Campanha no Estado do Rio Grande do Sul.

Quase todo o Planalto Central Brasileiro é também coberto de campos.

3. Vegetação Litorânea

Zona marítima - É uma extensa faixa de terra, cuja largura varia muito e que acompanha a costa oceânica de norte a sul. Apresenta escassa ou nenhuma vegetação aproveitável pelo homem.



VI. Preparação da atividade de leitura

A. Incentivação:

- Comentário sobre alguma ocorrência, na comunidade, referente ao assunto-área devastada ou reflorestada, urbanizada, com vegetação típica etc

ou

- Leitura de artigo ou reportagem de periódico alusivos à vegetação brasileira
- Discussão sobre o assunto, acompanhada de revisão de conhecimentos adquiridos em níveis anteriores.

B. Objetivos dos alunos:

- saber mais sobre a variedade de tipos de vegetação existente no Brasil
- compreender a importância da vegetação para as pessoas.

VII. Desenvolvimento:

- Após o estabelecimento de objetivos, o professor propõe a leitura independente do texto. Isto poderá constituir tarefa a ser realizada em casa ou em classe, sob a forma de trabalho independente de grupos, enquanto o professor dirige qualquer outra atividade (que poderá ser relacionada ao assunto).

Por ex.:

Tempo:	Grupo A	Grupo B
20 m	leitura independente vegetação	trabalho dirigido pelo professor
20 m	trabalho dirigido pelo professor	leitura independente vegetação

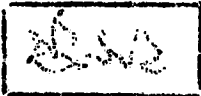
B. Após a leitura, as crianças poderão realizar as atividades - que se seguem. Estas foram relacionadas em ordem crescente de complexidade de conteúdo e de habilidades necessárias à sua realização. A turma toda poderá seguir a seqüência ou trabalhos em grupos. (O professor distribuirá as atividades entre os grupos de acôrdo com as suas melhores possibilidades de realização).

C. Atividades decorrentes da leitura:

1. Observação dirigida das grevuras e do mapa que acompanham o texto - confronto com outras grevuras ou materiais existentes em classe.
2. Consulta a dicionário e enciclopédias para confirmar significado de:
 - . floresta
 - . equatorial
 - . tropical
 - . cerrado
 - . caatinga
 - etc
3. Anotação de informações, em caderno ou em fichas, que poderão ser ilustradas de acôrdo com as observações feitas. Por ex:

CAATINGA:

matas ralas, pequenas árvores e plantas geralmente espinhosas como facheiro, mandacaré, corôa de frade





(As fichas poderão constituir um glossário da classe ou um vocabulário ilustrado)

4. Confeção de mapa de vegetação, em papel transparente, para ser superposto a mapas de relêvo, hidrografia, litoral e clima, anteriormente preparados, também em papel transparente.
Análise das correlações existentes e anotações das conclusões.
5. Confronto do mapa de vegetação do livro-texto com o de distribuição de população e o de atividades econômicas (do próprio livro-texto ou do Atlas Geográfico MEC).
6. Consulta a outros materiais de referência para preenchimento de esquemas; como, por ex:

Os homens utilizam os vegetais de diferentes maneiras:			
Vegetal	Localização	Partes mais aproveitadas	Aproveitamento
		 →	
Babaçu →		 →	
		 →	
Seringueira →		 →	
Pinheiro →		 →	
etc.			

D. Avaliação:

Após as atividades, professor e alunos avaliarão os seguintes aspectos:

1. Que sabemos mais sobre os diferentes tipos da vegetação brasileira?
2. Que sabemos sobre a relação entre vegetação e outros fatores, como relêvo, clima etc?
3. Podemos afirmar que, em algumas regiões, no Brasil, a vegetação favorece a vida do homem e que, em outras, dificulta-a? Por quê?

Exemplo nº 4 - situação IA

- Leitura Informativa Dirigida

- I. Classe a que se destina: 4ª série ou nível 5
- II. Assunto: Região Sul-povoamento
- III. Objetivos do professor:

Levar o aluno a:

- compreender como foi povoada a Região Sul
- valorizar a contribuição do imigrante no povoamento e no desenvolvimento da região.

IV. Condições prévias:

A. Preparação do professor - Ver roteiro do plano sobre Vegetação do Brasil.

B. Preparação da classe - Esse assunto não é estudado isoladamente - é parte de uma unidade de estudo e sua abordagem deve fazer parte, naturalmente, do desenvolvimento desse estudo.

V. Texto: (livro - "Brasil, Nossa Terra, Nossa Gente", de Mariana Martinez, Leny Dornelles, Therezinha Deusdará)

A GENTE DO SUL - POVOAMENTO

A Região Sul, embora seja a menos do país, é a mais populosa. Grande número de brasileiros e de estrangeiros vive nos quatro estados da região.

A Região Sul começou a ser povoada no início do século XVI. São Vicente, no estado de São Paulo, foi a primeira vila fundada no Brasil. Seu fundador, Martin Afonso de Souza, trouxe famílias portuguesas e mudas de cana-de-açúcar. Surgiram os primeiros engenhos.

Entretanto, o povoamento do sul do Brasil foi lento e difícil. A serra do Mar era uma barreira que dificultava a penetração do litoral para o interior.

Os jesuítas ajudaram a colonizar a Região Sul. Fundaram aldeias e catequisaram índios. No planalto, os jesuítas Anchieta e Nóbrega fundaram o Colégio que deu origem à cidade de São Paulo, hoje a maior do Brasil.

Em terras que naquele tempo pertenciam à Espanha missionários espanhóis fundaram povoados. Nessas missões eles iniciaram a criação do gado bovino. Surgiram assim as primeiras estâncias, fazendas de gado do Rio Grande do Sul.

Nos séculos XVII e XVIII, os bandeirantes penetraram o interior, em busca de índios para escravizar. As bandeiras partiam de São Paulo para o sul e também chegavam a outras regiões brasileiras. Os rios Tietê, Paraná e muitos outros serviram de estradas aos bandeirantes.

No século XIX, o café começava a ser cultivado na Região Sul. Nas grandes fazendas trabalhavam os escravos, de origem africana. Surgiram cidades. Ferrovias foram construídas para o transporte do café.

Esse produto se tornava, desde então, a grande riqueza do Brasil. A libertação dos escravos trouxe grandes dificuldades para a agricultura. Havia, porém, nessa época, pessoas que chegavam da Europa em busca de trabalho. Eram imigrantes. Imigrantes italianos foram trabalhar na lavoura cafeeira.

Muitas cidades surgiram por causa do café: Ribeirão Preto e Campinas, em São Paulo e, mais recentemente, Londrina e Maringá, no Paraná.

Em nosso tempo, no século XX, novas zonas vêm sendo povoadas. Florestas são, pouco a pouco, substituídas por campos cultivados e por cidades, os homens trabalham para o progresso do Brasil.

VI. Preparação da atividade de leitura:

A. Incentivação:

- . O próprio interesse pelo estudo em desenvolvimento
- . Observação (dirigida pelo professor) de gravuras, filme ou slides sobre aspectos típicos de povoamento da Região Sul, cenas de colônias italianas ou alemãs no Rio Grande do Sul, ruínas de missões jesuítas, marco da fundação de São Vicente, fazenda de café etc.

B. Objetivos dos alunos:

- . descobrir como foi povoada a Região Sul

C. Apresentação de palavras novas:

- . barreira - discussão
- . missionários
- . jesuítas revisão de conceitos anteriores
- . estância - uso do contexto
- imigrantes - uso do glossário do livro-texto

VII. Desenvolvimento:

A. Leitura silenciosa dirigida

- . Leiam o texto da pag.....:
- . leitura do 1º parágrafo para saber quem vive na Região Sul
- . leitura de cada parágrafo seguinte para localizar pormenores importantes, como:
 - como foi iniciada a colonização
 - quais as dificuldades de povoamento
 - a contribuição de jesuítas e missionários espanhóis
 - como foi a penetração dos bandeirantes
 - importância do café no povoamento
 - povoamento no século XX.

B. Atividades relacionadas (decorrentes da leitura)

1. Comentário:

- . Por que a cana-de-açúcar era tão importante, para seu cultivo tentado em São Vicente?
- . Por que havia terras pertencentes à Espanha?

- . Qual a diferença entre o trabalho do imigrante italiano e o do escravo, na lavoura de café?

2. Uso de mapa

- . Localização da Serra do Mar (porque dificultou a penetração?)
- . Localização dos rios Tietê e Paraná (por que facilitaram a penetração?)
- . Localização das cidades mencionadas no texto.

3. Anotação, em esquema, das conclusões

C. Atividades de enriquecimento

1. Pesquisa bibliográfica em enciclopédias sobre cidades mencionadas.
2. Leitura, no próprio livro-texto, de capítulos de História do Brasil referentes a bandeirantes e abolição da escravidão.
3. Colecionamento de postais ou reportagens sobre cidades da região, influência de imigrantes etc.
4. Consulta a mapa de distribuição da população brasileira (Atlas Geográfico-MEC) para confronto da Região Sul com as demais.
5. Discussão para chegar a novos planos de estudo:
 - Teria sido só de italianos a imigração para a Região Sul? Que podemos saber mais sobre os imigrantes.

D. Avaliação:

Ver tópico referente a Relêvo

Exemplo nº 5 - situação IB

- Leitura Informativa Independente
- Classe de nível 5 ou 4ª série primária.

Após a leitura independente, programada pelo professor, de texto alusivo a grandes problemas brasileiros (por exemplo, distribuição da população) poderá o professor realizar o seguinte planejamento:

- . Atividade - Discussão
- . Procedimento didático - Levantamento de problemas
 - Consulta a mapas e tabelas estatística
 - Anotação de conclusões

Levantamento de problemas	Atividades de alunos e professor
• Por que a grande extensão de nosso país constitui um problema? • Em que nos baseamos para afirmar que a população brasileira é mal distribuída? • Como esse problema tem sido tratado pela imprensa? • Que medidas têm sido tomadas?	• Discussão, análise de opiniões, conclusões. • Consulta a Atlas Geográfico do MEC (mapa de distribuição de população). • Comentários referentes a artigos ou reportagens recentes que sejam do conhecimento de alguns. • Discussão, análise de opiniões. • Consulta a Atlas Geográfico do MEC - (transporte aeroviário, rodoviário, ferroviário), mapas do projeto Hudson (revista Visão - janeiro de 1968) e bela estatística do IBGE (migrações para confronto de dados). • Anotações das conclusões gerais alcançadas (respostas às perguntas formuladas).

Exemplo nº 6 - situação IA

- Leitura Informativa Dirigida

(Trecho extraído do livro "Linguagem e Estudos Sociais de Lydia Sant'Anna Bopp e Eddy Flores Cabral, 5º Ano, pág. 202, Ed. Tabajara.)

As Nações Unidas

(cópia)

reproduzir o texto

I. PREPARAÇÃO

• Incentivação:

- Leitura de um trecho atual extraído de um periódico em que se evidencie a interferência ou preocupação ou discussão de um assunto na O.N.U. sobre uma questão internacional.
- Discussão em torno do assunto.

• Objetivos:

- interpretar a finalidade e as funções da O.N.U. segundo informações do trecho dado.

- ampliar a visão de questões.

. Apresentação de palavras e expressões novas

Nações Unidas - divergências - flagelo - segurança internacional - relações amistosas - controversias - UNESCO - Declaração Universal dos Direitos do Homem refugiado - educação e cultura mundiais.

II. DESENVOLVIMENTO

A. Leitura Silenciosa Dirigida

- Abram o livro à pág. ----. Leiam, silenciosamente, o texto que aí está, procurando compreender:

- . que tipo de organização é a O.N.U. ?
- . para que foi criada?
- . a que problemas internacionais a O.N.U. já apresentou soluções?
- . qual das agências da O.N.U. cuida de problemas relacionados com a Educação e outras questões culturais?

B. Atividades relacionadas com o texto

1. Comentário:

- (1) - será que a O.N.U. pode resolver todos os problemas - internacionais que surgem?
- (2) - Como a O.N.U. resolve as questões de conflito entre uma nação e outra?
- (3) - Assim como a UNESCO cuida dos problemas ligados à Educação, que outras agências há, responsáveis por outros problemas?
- (4) - que relação se pode estabelecer entre O.N.U. e O.E.A. ?
- (5) - Onde é a sede da O.N.U. e qual a razão de sua instalação nesse local?

2. Consulta ao Mapa

- localização no mapa dos países:

Indonésia e Holanda; Palestina; Coreia; EE. UU.

C. Atividade de Enriquecimento

1. Pesquisa bibliográfica em boletins da O.N.U., livros de história geral e enciclopédia (atualizados) para discussão posterior sobre:
 - . outras informações relacionadas com a O.N.U., seus países membros, etc
 - . por que houve controvérsia entre a Indonésia e a Holanda; agressão militar na Coreia; hostilidades na Palestina ;

outros países em conflito. Comentário sobre tais problemas.

2. Exercício de localização no mapa de países cujas situações conflitivas constituem preocupação atual da O.N.U.
3. Coleta de dados em boletins especializados sobre realizações atuais no campo da assistência à educação, saúde, pesquisas científicas, etc. da O.N.U. (por meio de sua agência) para os países em desenvolvimento. Síntese dos dados encontrados.
4. Busca de informações sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem. A posição no quadro de informações da classe, comentários sobre o mesmo. Criação de uma seção no mural sobre: "Direitos e Deveres do Homem Brasileiro".
5. Discussão em torno dos problemas para chegar a conclusões:
 - a) "Compreender e conhecer a finalidade e os acontecimentos da O.N.U. com relação aos países é saber ser cidadão internacional?"
 - b) Como o Brasil tem participado das decisões da O.N.U.?

Exemplo nº 7 - situação IA

- Leitura Informativa Dirigida

- I. Classe a que se destina: 5ª série ou nível 6
- II. Assunto: Formar de relevo (e as predominantes no Brasil)
- III. Objetivos do professor:

Levar o aluno a:

 - desenvolver conceito dinâmico de relevo;
 - compreender que o relevo se apresenta sob diferentes formas que resultam da ação construtiva ou destrutiva dos elementos da natureza;
 - compreender que no Brasil predominam planícies e planaltos por serem estas formas de relevo características de formações geológicas antigas;
 - desenvolver habilidades de estudo.
- IV. Condições prévias:
 - A. Preparação do professor - Ver roteiro do plano sobre Vegetação do Brasil.
 - B. Preparação da classe: As crianças já devem ter estudado o assunto relevo em níveis anteriores. Devem, portanto, utilizar as experiências de aprendizagens anteriores para estabelecer relações e organizar as novas informações que poderão obter no texto.

V. Texto: (livro - "Como o Brasil Cresceu", de Wilma Caruso, Leny Dornelles e Therezinha Deusdará).

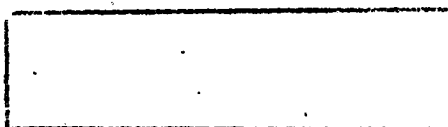
O R E L Ê V O

(ilustração - foto de relêvo brasileiro)

Você sabe que a superfície da Terra não é lisa - há partes mais e levadas e outras mais baixas. Sabe também que chamamos relêvo a tôdas as a-cidências da superfície da Terra

PARA AJUDAR VOCÊ A COMPREENDER O RELEVÔ

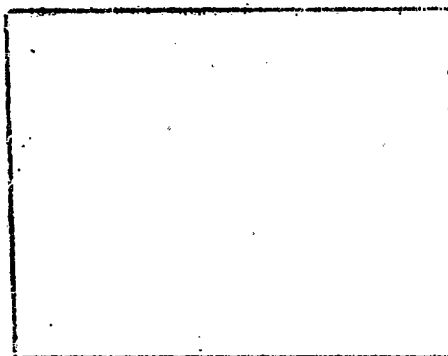
- . A Terra, a princípio, era uma bola de fogo.
Foi, pouco a pouco, esfriando.



- . A superfície da Terra solidificou-se, lentamente.
Rompia-se, aqui e ali...

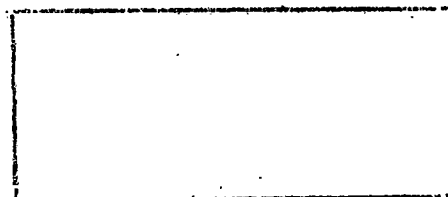


- e formaram-se camadas.
- . crosta (rochas que formam os continentes e o fundo dos oceanos) - é sólida
- . magma - camada intermediária (rochas incandescentes)
- . núcleo central - (predominam o níquel e o ferro) é sólido.

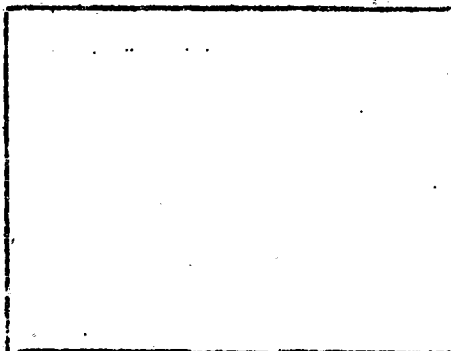


- . As camadas podem se movimentar.
- . O esfriamento da Terra determina o enrugamento da crosta terrestre

- . As pressões (de dentro para fora) das camadas internas formam dobraduras ou falhas - na superfície - e, assim, surgiram montanhas.

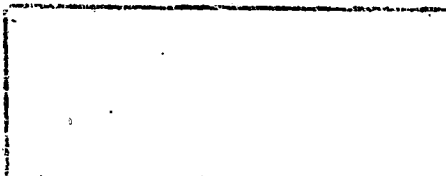


- Quando a pressão é forte e existe uma fenda (ou "passagem") na crosta, o magma sai, com violência - surge um vulcão.



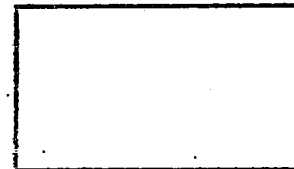
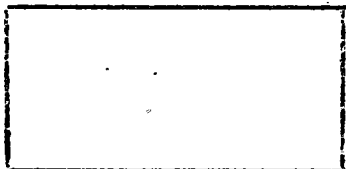
(Há na Terra um verdadeiro - "círculo de fogo" de vulcões. Mas nenhum deles está no Brasil, porque as nossas terras se solidificaram há milhares e milhões de anos)

- Às vezes, a crosta não resiste a certos movimentos mais fortes das camadas internas: estremece e quebra-se. São os terremotos e maremotos

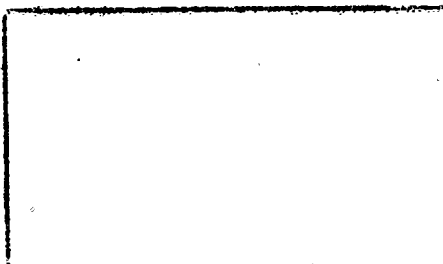


- Água e vento também modificam a crosta, mas não constroem...

- A água dos rios, dos mares e das chuvas remove rochas, sejam pequeninos grãos de areia ou blocos de granito. Algumas rochas são removidas de um lugar e depositadas em outros - a água é uma força poderosa...



- Em lugares de clima sêco, o vento levanta partículas de areia e as joga sobre outras rochas, geralmente mais elevadas. O vento "usa" a areia como se fôsse uma lixa. E as rochas vão, pouco a pouco, mudando de forma...



Há lugares, na superfície da Terra, em que se percebe melhor a ação das forças construtivas - as montanhas são mais agudas, ocorrem tremores de terra, há vulcões.

Em outros lugares, o trabalho lento e constante da água ou do vento aplainou as arestas das montanhas - há morros ondulados, planaltos e planícies. Assim é o relevo nas terras brasileiras - gasto pela ação destrutiva das águas e do vento, através do tempo...

No Brasil predominam os planaltos e as planícies.

VI. Preparação da atividade de leitura:

A. Incentivação:

- Comentário de fato da atualidade - terremoto recentemente ocorrido em área em que esse fenômeno é freqüente

ou

- . Apresentação de fotos recentes, colhidas por satélites de observação científica ou por astronautas, em que fique evidenciado algum aspecto marcante de relevo terrestre - Andes, Himalaia
- . Levantamento de problemas, sob a forma de perguntas:
 - Por que não ocorrem terremotos no Brasil?
 - Por que não existem cordilheiras de montanhas muito elevadas, no Brasil?

B. Objetivos dos alunos:

- . compreender como se forma o relevo da Terra
- . descobrir quais as formas de relevo predominantes no Brasil e qual a razão dessa predominância.

C. Apresentação de palavras novas

- . partículas
- . aplainou
- . solidificou-se discussão e análise estrutural
- . terremoto
- . maremoto

- . arestas
- . incandescente uso de dicionário

- . crosta
- . magma
- . núcleo central
- . dobramento uso das ilustrações (e o próprio texto)
- . falha
- . vulcão

VII. Desenvolvimento

A. Leitura silenciosa dirigida:

Leiam, silenciosamente, o texto e observem as gravuras da pág... (que já poderá ter sido localizado, pelo uso do índice), para descobrir

- . como se formaram e quais são as camadas da Terra
- . como ocorrem as modificações na superfície da Terra
- . como é o relevo nos lugares em que agem as forças internas
- . como é o relevo nos lugares em que agem as forças externas
- . Quais as formas de relevo predominantes no Brasil.

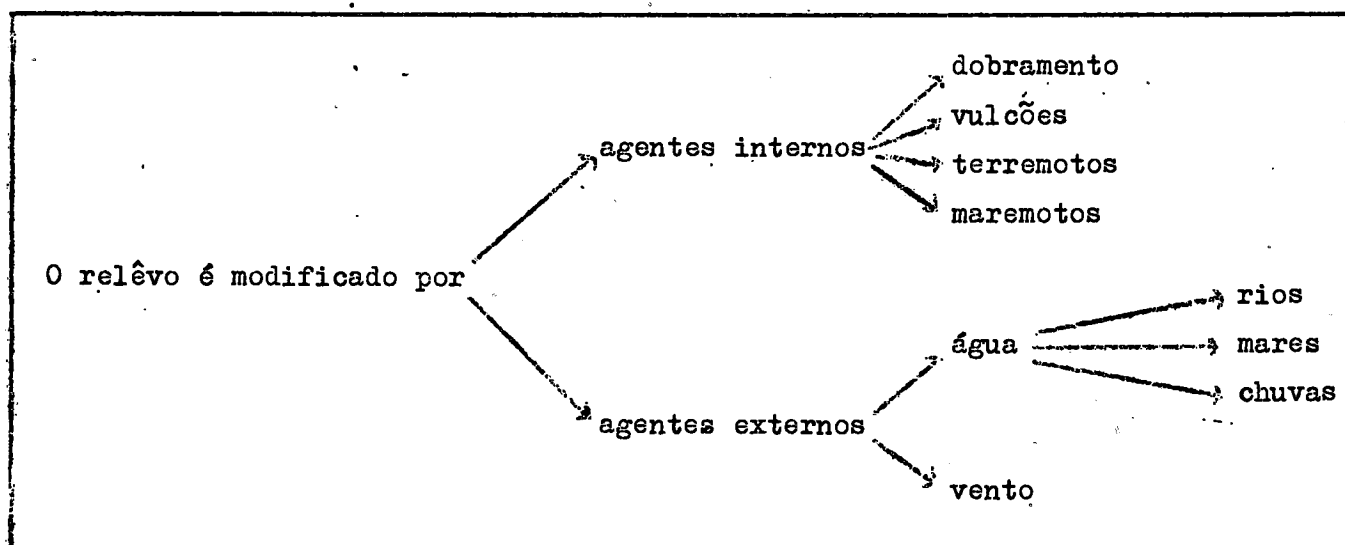
B. Atividades relacionadas (decorrentes da leitura)

1. Discussão:

- . qual a diferença entre os elementos construtivos e os destrutivos das formas de relêvo?
- . por que há uma camada incandescente na estrutura da Terra?
- . só as forças da Natureza podem modificar o relêvo?
- . como pode o homem modificar o relêvo?
- . por que no texto não há referência à ação do homem?

2. Consulta o mapa de relêvo do Brasil (no livro-texto) para confirmação das informações obtidas sobre planaltos e planícies brasileiros.

3. Exercício escrito - preenchimento de esquema sugerido pela leitura. Por ex:



C. Atividades de enriquecimento

1. Pesquisa bibliográfica em enciclopédias e localização em atlas para descobrir:
 - . onde fica o "círculo de fogo" de vulcões
 - . onde ficam, na Terra, as montanhas de "construção" mais recente e as regiões mais desgastadas pela erosão da água e do vento.
2. Coleta de dados sobre terremotos, maremotos, vulcões em atividade e suas consequências para o relêvo e os habitantes das regiões atingidas.
3. Coleta de gravuras ou notícias em periódicos sobre o relêvo brasileiro ou a ação do homem sobre o mesmo.
(construções, extração de minérios, aproveitamento de solos etc.)

4. Discussão sobre o tema:

- . pode o homem controlar a ação dos agentes que modificam o relevo?
- . como pode o homem aproveitar as condições de relevo para melhorar suas condições de vida na Terra?

D. Avaliação:

Em processo de discussão professor-alunos serão revistos, oralmente os pontos básicos do assunto (ver objeti-vos) e planejada a ação para a continuação do estudo que particularizará o conhecimento das formas de relevo brasileiro e o seu aproveitamento, pelo homem (interdependência com o meio).

3. O Guia do professor

É sabido que o uso eficiente do livro texto exige alguns requisitos básicos a fim de que o professor possa orientar a criança de modo a que a leitura, para ela, se constitua um eficaz recurso de aprendizagem e um inesgotável meio de enriquecimento interior.

Assim, é preciso que o professor também encontre, a seu dispor, fontes em que possa buscar orientação adequada ao uso do livro-texto escolhido para sua classe, em Estudos Sociais.

Além de livros específicos de metodologia de Estudos Sociais (onde se encontram fundamentação e orientação amplas), é recomendável, que haja, para cada nível escolar um guia para o professor. No livro-guia o professor poderá encontrar a orientação metodológica adequada ao nível de sua classe e sugestões para a direção e o aproveitamento das atividades de leitura. O livro-guia deve orientar o professor sem restringir sua iniciativa ou cercear sua criatividade. O bom senso e o discernimento de cada professor é que o levarão a selecionar, entre as atividades sugeridas no livro-guia, as que serão mais proveitosas para seus alunos, de modo a que as experiências de aprendizagem sejam adequadas a cada um e que, por isso, se transformem em comportamentos estáveis.

É no Guia que o professor encontra informações sobre a função dos Estudos Sociais no nível em que leciona, os objetivos a alcançar, a posição desta matéria no currículo, bem como sugestões quanto à organização do conteúdo em unidades, o ambiente da sala de aula, a avaliação do progresso do aluno. Encontra, ainda, orientação específica para uso do livro-texto a que se refere o Guia, com sugestões de planos de aulas de leitura, atividades e bibliografia complementares.

4. Cadernos de exercícios

A antiga idéia de que, em Estudos Sociais, bastava o caderno de pontos, ou de questionários, como recurso de ensino, vem sendo, pouco a pouco, substituída pela atual conceituação da importância de recursos variados (como a leitura e o livro-texto) para a aprendizagem eficiente. Isto não significa, entretanto, que sejam abolidos, ou subestimados, os exerccícios escritos, em Estudos Sociais. A fixação de habilidades específicas, de compreensões e valores exige o uso, a aplicação, o exercício.

Assim, é natural que, no livro-texto, sejam sugeridas ao aluno algumas atividades de aplicação ou a realização de certos exercícios escritos.

Em outros casos, os exercícios deixam de aparecer no livro do aluno, para surgir no Guia do Professor, entre as sugestões para o desenvolvimento de atividades (ou aulas) de leitura. Em algumas séries, ainda, acompanhando o livro do aluno, há um caderno de exercícios. Esta é considerada uma boa maneira de apresentar-se os exercícios à criança.

Pode-se concluir, em resumo, que, ainda que variem as maneiras de serem apresentados aos alunos, os exercícios são uma constante nos Estudos Sociais. Apenas, em uma nova perspectiva pedagógica, deixam de ser um fim, ou um único meio, para constituírem mais um recurso de fixação da aprendizagem. Para tanto, devem atender a algumas características básicas.

- Algumas características básicas a cadernos de exercícios de Estudos Sociais;
- sua organização deve corresponder à do livro-texto a que pertence (unidades e sub-unidades);
- o conteúdo deve ser bom dosado e articulado com o do livro-texto;
- os exercícios devem ser elaborados de modo a desenvolverem o racio
cínio e a aplicação de habilidades e conhecimentos, e não a simples memorização mecânica de fatos.
- os exercícios devem abranger todo o campo de objetivos de Estudos Sociais, ou seja:
 - desenvolver habilidades específicas - uso de mapas (legenda, escala, coordenadas geográficas etc), gráficos e tabelas adequadas aos diferentes estágios de aprendizagem
 - desenvolver e aperfeiçoar habilidades de estudo (preencher e or
ganizar esquemas e quadros, fazer anotações etc)
 - desenvolver conceitos e ampliar conhecimentos que favoreçam as generalizações
 - propiciar, sempre que possível, avaliação contínua de atitudes e valores
- ao fim de cada unidade deve haver exercícios de revisão e de avaliação.

Bibliografia indicada ao professor:

- (+) . BACHA, Magdala Lisboa - O Ensino de Leitura da 2ª à 6ª série Primária - MEC - INEP - CRPEJF - Belo Horizonte, 1966
- . DEUSDARÁ, Therezinha - Mapas e Globos no Ensino de Estudos Sociais CREPJP - DAP - Belo Horizonte, 1966
- (+) . DORNELLES, Leny e Therezinha Deusdará - Estudos Sociais, Introdução - Editôra Ao Livro Técnico SA. Rio de Janeiro, 1967
- . JAROLIMEK, John - Social Studies in Elementary Education the Macmillan Company. New York, 1963
- . PEIXOTO, Maria Onolita - Habilidades de Estudos Sociais - Editôra Nacional de Direito, Rio de Janeiro, 1964
- . TEIXEIRA, Francisca Alba - Unidade de Trabalho - Editôra Ao Livro Técnico S.A. - Rio de Janeiro, 1967
- Gravuras no Ensino de Estudos Sociais DAP, Belo Horizonte, 1963
- Recursos da Comunidade no Ensino de Estudos Sociais, Editôra do Professor. Belo Horizonte

Bibliografia utilizada:

Além dos livros acima assinalados (+):

- . COLTED Notícias 5
- . Anotações e documentos de trabalho de seminário realizado de 4 a 10 de setembro de 1968 na Guanabara - professoras: Clarice Mariano, Leny Werneck - Dornelles, Maria Onolita Peixoto
- . O Livro Texto de Estudos Sociais - tema apresentado na 1ª Semana de Estudos da COLTED - profª Leny Werneck Dornelles.